



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

CUIDADOS E MANEJO GERAL DE EQUINOS NA EQUOTERAPIA

INGRID BARBOSA SOUZA
Orientadora:
Prof^ª. Dr^ª. Kátia Roberta Fernandes

MORRINHOS-GO

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

INGRID BARBOSA SOUZA

CUIDADOS E MANEJO GERAL DE EQUINOS NA EQUOTERAPIA

Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia
do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos,
como parte das exigências para obtenção do título
de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora:
Prof^ª. Dr^ª. Kátia Roberta Fernandes

MORRINHOS

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

S729c Souza, Ingrid Barbosa
Cuidados e Manejo Geral de Equinos na Equoterapia / Ingrid
Barbosa Souza. Morrinhos 2025.

25f. il.

Orientadora: Prof^a. Dra. Kátia Roberta Fernandes.
Tcc (Bacharel) - Instituto Federal Goiano, curso de 0420181 -
[MO.GRAD] Bacharelado em Zootecnia - Morrinhos (Campus
Morrinhos).

I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

gov.br
Documento assinado digitalmente
INGRID BARBOSA SOUZA
Data: 08/04/2026 15:54:19-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Local

/ /

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

gov.br
Documento assinado digitalmente
KATIA ROBERTA FERNANDES
Data: 08/04/2026 18:37:35-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 17/2025 - NEG/MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA - TRABALHO DE CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, às 15 horas e cinquenta e quatro minutos, reuniu-se os componentes da Banca Examinadora, Dr^a. Kátia Roberta Fernandes, Dr. Jeferson Corrêa Ribeiro, e Dr. Wallacy Barbacena Rosa dos Santos, sob a presidência da primeira, em sessão pública, para procederem a apresentação do Trabalho de Curso da discente **INGRID BARBOSA SOUZA**, do curso de Graduação Bacharelado em Zootecnia, visando à obtenção do título de Bacharel em Zootecnia, cuja o título é: **CUIDADOS E MANEJO GERAL DE EQUINOS NA EQUOTERAPIA** sob a orientação da professora Dr^a. Kátia Roberta Fernandes. A apresentação foi realizada presencialmente. Iniciados os trabalhos, a presidência fez apresentação formal dos membros da banca e agradecimento pela disponibilidade em participar da defesa do trabalho de curso. A seguir, a discente fez a apresentação do trabalho pelo período de dezoito minutos. Encerrada a apresentação, a banca arguiu a examinada, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação, na qual foram apontadas correções que deverão ser feitas ao menor prazo possível. Tendo em vista as normas que regulamentam o Trabalho de Curso e procedidas as recomendações, a discente foi aprovada com ressalva, com a nota 8,5 (**oito vírgula cinco**), considerando-se integralmente cumprido este requisito quando a aluna entregar a versão final corrigida, para fins de obtenção do título de Bacharel em Zootecnia. Nada mais havendo a tratar, eu, Kátia Roberta Fernandes, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, segue assinada por seus integrantes.

Morrinhos, 19 de setembro de 2025.

Prof.^a Dr^a Kátia Roberta Fernandes - presidente

Prof. Dr. Jeferson Corrêa Ribeiro - membro titular

Prof. Dr. Wallacy Barbacena Rosa dos Santos - membro titular

Documento assinado eletronicamente por:

• **Katia Roberta Fernandes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 23/09/2025 10:40:07.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 23/09/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 747122

Código de Autenticação: a6878c17c3



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Morrinhos
Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000
(64) 3413-7900

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força que me sustentou em cada etapa. Aos meus pais, cujo apoio incondicional e amor foram a base de toda a minha trajetória. À equipe da Associação de Equoterapia de Morrinhos, que me acolheu como voluntária e estagiária, permitindo que minha paixão pelos equinos florescesse e contribuísse para um propósito maior. Agradeço, ainda, aos meus professores, por compartilharem não apenas conhecimento, mas também inspiração. Este trabalho é dedicado a todos que acreditaram em mim, mostrando que, com dedicação e propósito, é possível transformar sonhos em realidade.

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, meu guia e protetor. A meus pais, principalmente a minha mãe, que não mediu esforços para que eu chegasse até aqui. A minha professora orientadora e a meus professores da banca.

ÍNDICE

| | |
|----------------------------|----|
| Resumo | 10 |
| Abstract | 11 |
| Introdução | 12 |
| Material e Métodos | 13 |
| Revisão Bibliográfica | 14 |
| Conclusão | 22 |
| Referências Bibliográficas | 23 |

RESUMO

SOUSA, Ingrid Barbosa, Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, dezembro de 2024. **Cuidados e Manejo Geral de Equinos na Equoterapia.** Orientadora: Dra. Kátia Roberta Fernandes.

A equoterapia é uma prática terapêutica assistida por cavalos, que utiliza os movimentos do animal para promover o desenvolvimento físico, emocional e social dos pacientes. Este estudo teve como objetivo investigar as melhores práticas de cuidados e manejo de equinos na equoterapia, visando assegurar o bem-estar dos animais e a eficácia da terapia. Por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, foram analisados estudos e publicações científicas que abordam aspectos essenciais como treinamento, dessensibilização, manejo nutricional e sanitário, além de práticas ambientais adequadas. Os resultados destacaram que o adestramento e a dessensibilização dos equinos favorecem interações harmoniosas durante as sessões terapêuticas, reduzindo a ansiedade dos pacientes e aprimorando suas habilidades motoras. Além disso, cuidados como dieta balanceada, higiene rigorosa e enriquecimento ambiental contribuem significativamente para a saúde e o bem-estar dos cavalos, aumentando sua disposição e desempenho na terapia. Conclui-se que o manejo adequado dos equinos é indispensável para a segurança e eficácia da equoterapia, reafirmando a importância de uma abordagem interdisciplinar e do acompanhamento veterinário especializado. Essas práticas promovem benefícios mútuos para os cavalos e para os praticantes, consolidando a equoterapia como uma estratégia valiosa no campo da reabilitação biopsicossocial.

Palavras-chave: bem-estar animal. dessensibilização. equídeos. equoterapêutica. terapia assistida.

ABSTRACT

SOUSA, Ingrid Barbosa, Federal Institute of Goiás – Morrinhos Campus, December 2024.
General Care and Management of Horses in Equine-Assisted Therapy. Advisor: Dr^a. Kátia Roberta Fernandes.

Equine-assisted therapy, or hippotherapy, is a therapeutic practice involving horses to promote the physical, emotional, and social development of patients. This study aimed to investigate the best care and management practices for horses in equine-assisted therapy, ensuring the animals' well-being and the therapy's effectiveness. Through a qualitative bibliographic research approach, studies and scientific publications were analyzed, focusing on key aspects such as training, desensitization, nutritional and sanitary management, and appropriate environmental practices. The findings highlighted that training and desensitization of the horses foster harmonious interactions during therapy sessions, reducing patient anxiety and enhancing motor skills. Furthermore, balanced diets, rigorous hygiene, and environmental enrichment significantly contribute to the health and well-being of the horses, improving their readiness and performance in therapeutic activities. It is concluded that the proper management of horses is essential for the safety and effectiveness of equine-assisted therapy, reaffirming the importance of an interdisciplinary approach and specialized veterinary oversight. These practices offer mutual benefits to both horses and participants, solidifying equine-assisted therapy as a valuable strategy in biopsychosocial rehabilitation.

Keywords: animal welfare. equine-assisted therapy. desensitization. equines. hippotherapy.

1- INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma forma de terapia assistida por cavalos que utiliza o movimento do cavalo para estimular o desenvolvimento físico, emocional e social dos pacientes. Para garantir o sucesso da terapia e o bem-estar dos cavalos, é essencial que haja cuidados e manejo adequados dos equinos utilizados na equoterapia.

Os cuidados e manejo geral de equinos na equoterapia envolvem uma série de medidas que garantem o bem-estar dos cavalos, como a alimentação balanceada, o alojamento adequado, a higiene correta, o treinamento físico e emocional, além de práticas de manejo e condução seguras e efetivas durante as sessões terapêuticas.

Os equinos utilizados na equoterapia precisam ser selecionados cuidadosamente, levando em consideração sua aptidão física e emocional para essa atividade. Além disso, os profissionais que trabalham com equoterapia precisam estar treinados para identificar sinais de estresse e desconforto nos cavalos, bem como para conduzi-los de maneira segura e efetiva durante as sessões terapêuticas. Desta forma questiona-se: Quais são as melhores práticas de cuidados e manejo de equinos na equoterapia que promovem o bem-estar animal e a efetividade da terapia?

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma pesquisa sobre os cuidados e manejo de equinos na equoterapia, visando compreender as melhores práticas adotadas para promover o bem-estar animal e a efetividade da terapia. E para isso foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar os principais estudos e publicações científicas relacionados ao cuidado e manejo de equinos utilizados na equoterapia. Analisar as práticas adotadas em diferentes regiões para o cuidado e manejo de equinos na equoterapia, comparando as abordagens adotadas e seus resultados. Verificar a eficácia das medidas de cuidado e manejo adotadas na equoterapia em promover o bem-estar animal, a saúde dos cavalos e a efetividade da terapia.

A pesquisa proposta adota uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio de análise bibliográfica, permitindo uma investigação aprofundada das melhores práticas baseadas em estudos e publicações científicas. A análise qualitativa possibilita identificar padrões e tendências que contribuam para o desenvolvimento de estratégias eficazes no cuidado e manejo de equinos na equoterapia.

2- MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração da revisão bibliográfica apresentada, adotou-se uma pesquisa, realizada em livros, revistas, artigos científicos e outros materiais que apresentassem alguma relação com o tema proposto.

O estudo também se caracterizou como qualitativo e descritivo. Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos processam dados para buscar seu significado a partir da percepção de um fenômeno em seu contexto. O uso de descrições qualitativas tenta capturar não apenas a aparência dos fenômenos, mas também sua essência, tentando explicar suas origens, relacionamentos e mudanças e tentando entender intuitivamente as consequências.

Para coleta dos artigos foi realizada a busca nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e LILACS, por meio da combinação dos seguintes descritores: “equoterapia”, “equino” e “manejo geral”. Ao realizar a seleção de artigos científicos, foi fundamental estabelecer critérios de inclusão e exclusão para garantir a adequação dos estudos aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão definidos foram os seguintes: os artigos selecionados devem ter sido publicados nos últimos 8 anos, garantindo a atualidade das informações e a relevância para a pesquisa em questão. Além disso, os artigos devem estar disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e/ou inglês, permitindo uma compreensão abrangente dos estudos e facilitando a análise dos resultados.

Também foi estipulado que os artigos devem ter sido publicados em bases de dados específicas, identificadas previamente, garantindo a qualidade e a abrangência da pesquisa bibliográfica. Por fim, os artigos estejam completos, ou seja, que estejam disponíveis na íntegra, possibilitando o acesso a todos os detalhes relevantes do estudo, como métodos, resultados e conclusões.

Além disso, foram excluídos os estudos de baixa qualidade metodológica ou que não atendam a critérios específicos de rigor científico, como a falta de revisão por pares ou a falta de detalhamento adequado dos métodos utilizados. Também foram excluídos determinados tipos de publicações que não se enquadrem no escopo da pesquisa, como editoriais, cartas ao editor ou resumos de conferências.

3- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 EQUOTERAPIA

A equoterapia é uma modalidade terapêutica que emprega o cavalo como instrumento para o tratamento de uma ampla gama de transtornos, tais como problemas neurológicos, motores e sociais. Dentre os comprometimentos motores, estão inclusos a paralisia cerebral, problemas ortopédicos, neurológicos e posturais. Já entre as anomalias mentais, destacam-se a Síndrome de Down, distúrbios de comportamento, autismo, esquizofrenia e psicoses. Também é indicada para problemas emocionais, deficiência visual, auditiva, além de problemas escolares como distúrbios de atenção, percepção, fala, linguagem, hiperatividade. Até mesmo pessoas consideradas "saudáveis" podem se beneficiar da equoterapia para tratar problemas de postura, insônia e stress (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020).

Durante o tratamento, o paciente é acompanhado por uma equipe interdisciplinar composta por profissionais de diferentes áreas, como saúde, educação e trato animal. Essa equipe inclui fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, professores de educação física, assistentes sociais, instrutores de equitação, médicos veterinários, auxiliares guias e tratadores, que trabalham em conjunto para proporcionar um atendimento completo e personalizado ao paciente (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020)

Essa terapia favorece a melhoria da condição física dos pacientes, incluindo aspectos relacionados ao tônus muscular e coordenação, além de aumentar a autoestima, confiança e habilidade de socialização do praticante. Esses benefícios são obtidos por meio da interação do paciente com o cavalo, enquanto realiza exercícios prescritos pela equipe multidisciplinar que supervisiona as sessões (ANDE-BRASIL, 2012).

No ano 400 a.C., Hipócrates já mencionava o uso do cavalo como forma de tratamento para recuperar pacientes (PLETSCH, 2011). Embora haja muitos estudos sobre a relação entre seres humanos e animais, que remontam aos anos 60 nos Estados Unidos, a literatura sobre equoterapia em específico ainda é limitada, e a maioria dos trabalhos concentra-se no paciente, com pouca atenção ao cavalo em si, dentro do contexto da equoterapia (COSTA, 2012).

A Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) registrou o termo equoterapia no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em 1989, que se refere à hipoterapia moderna. Diferentemente da hipoterapia clássica, na equoterapia, o paciente é estimulado pelo

contato com o cavalo em movimento enquanto realiza exercícios propostos pela equipe multidisciplinar que acompanha as sessões. O fisioterapeuta, geralmente o coordenador, deve monitorar a correta manipulação do cavalo para garantir a segurança do praticante, controlando ritmo, velocidade e direção. A equoterapia evoluiu a partir da hipoterapia clássica, que teve origem na Alemanha e se espalhou pela Europa na década de 1960 (FANTIN, 2014).

Na hipoterapia clássica, o objetivo principal é a busca pelo equilíbrio entre a posição do paciente e o movimento do cavalo, com o intuito de promover ganhos motores, como melhora no tônus muscular e na coordenação. Já na equoterapia, o paciente é estimulado a realizar atividades diferentes sobre o cavalo, como jogar uma bola ou segurar algum objeto, o que proporciona estímulos para que o corpo e o cérebro reajam intensivamente. Assim, os ganhos motores são acentuados, mas há um foco maior nos ganhos sensoriais e biopsicossociais, como a melhora na cognição, respiração, autoestima e habilidades sociais (FANTIN, 2014).

Na equoterapia, o movimento tridimensional do cavalo é o grande diferencial e oferece qualidade ao praticante. O movimento do cavalo é variável, rítmico, repetitivo e tridimensional, assemelhando-se ao caminhar humano. Essa variação de movimento, juntamente com outras estratégias utilizadas durante as sessões, como brinquedos, permite que o coordenador classifique a intensidade do estímulo e os movimentos que o cavalo proporciona ao paciente. Além disso, a Ande-Brasil de (2012), destaca que essa variação de movimento é fundamental para a qualidade do movimento que é repassada ao paciente.

Os cavalos são considerados os principais agentes geradores de estímulos na equoterapia. De acordo com estudos presentes na literatura acerca do assunto, a postura do paciente pode influenciar na andadura do cavalo, uma vez que o animal tenta se adaptar às condições do praticante. No entanto, outros fatores também podem afetar a andadura do cavalo, como a flexibilidade, impulsão, direção e reunião, que são habilidades treinadas durante o adestramento. Por isso, o treinamento adequado para os cavalos utilizados na equoterapia é fundamental para garantir uma intervenção terapêutica segura e eficaz (FANTIN, 2014).

A equoterapia, segundo Shimosakai (2024) requer preparo tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos. Antes de iniciar o tratamento, é necessário passar por uma avaliação criteriosa conduzida por diversos profissionais, como pedagogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos e profissionais de equitação. Com base nessa avaliação, é elaborado um programa personalizado de reabilitação, considerando as necessidades específicas de cada indivíduo. A ANDE-BRASIL estabeleceu quatro programas distintos: Hipoterapia, Educação/Reeducação, Pré-esportivo e Prática Esportiva Paraequestre.

Cada programa, como exposto por Shimosakai (2024) é direcionado para um tipo específico de praticante, visando atender às suas demandas de maneira adequada e eficaz. A sessão de equoterapia envolve uma série de etapas, que incluem o manejo do animal, preparação para a montaria e a própria montaria, onde o paciente é exposto aos estímulos sensoriais do cavalo, promovendo reorganização dos movimentos corporais. Além disso, é fundamental que os cavalos utilizados na equoterapia atendam a determinados pré-requisitos, como docilidade, treinamento adequado, estatura mediana, regularidade na movimentação e boa saúde.

3.2 IMPORTÂNCIA DO USO DO CAVALO

O animal utilizado na equoterapia é um mamífero herbívoro de quatro patas, com pernas longas que lhe permitem fugir, focinho e cabeça grandes e olhos que se posicionam lateralmente, permitindo um campo de visão amplo. Seu corpo é cilíndrico e possui uma coluna vertebral flexível, além de um pescoço alongado que também é bastante flexível. A utilização do cavalo como recurso terapêutico é algo que vem sendo registrado ao longo da história das civilizações. Há exemplos na mitologia, como o centauro, figura que é metade homem e metade cavalo, e também em registros rupestres que mostram o animal em seu ambiente natural e sendo utilizado de forma terapêutica pelos seres humanos, conforme explica Severo (2010).

No que se refere ao uso do cavalo na equoterapia, é importante considerar que aspectos como a largura do dorso, frequência e amplitude da passada são relevantes para atender às necessidades do praticante. A largura do dorso do cavalo está relacionada com a necessidade do praticante de aumentar a abdução coxofemoral e a amplitude de movimento desta articulação durante a sessão de trinta minutos em posição de abdução de quadril. A frequência da passada do cavalo, que determina a velocidade de deslocamento, deve ser avaliada após cada sessão, levando em conta o quadro clínico individual do praticante e os objetivos a serem alcançados com o cavalo selecionado para o dia (SEVERO, 2010).

A equoterapia tem no uso do cavalo um meio intermediador para lidar com as dificuldades e possibilitar novas experiências aos praticantes. O animal oferece uma integração com a força, velocidade e estrutura do praticante, proporcionando uma sensação de autonomia e independência que reflete diretamente em sua autoestima e autoconfiança. Através do cavalo, o praticante consegue expressar suas dificuldades, processos e conquistas, tornando-se um estímulo para novas percepções e vivências em cada sessão (MORAES, 2014).

A terapia com cavalos apresenta uma grande contribuição para pessoas que enfrentam problemas neurológicos, tais como hemiplegia, diplegia, tetraplegia e ataxia. A equoterapia tem como base a movimentação do animal, que aciona os mesmos músculos que o ser humano, gerando estímulos em todos os músculos que normalmente seriam utilizados para caminhar (Figura 1). A pessoa que está montada no cavalo precisa se esforçar para manter o equilíbrio, o que proporciona uma boa estimulação muscular (MORAES, 2014).

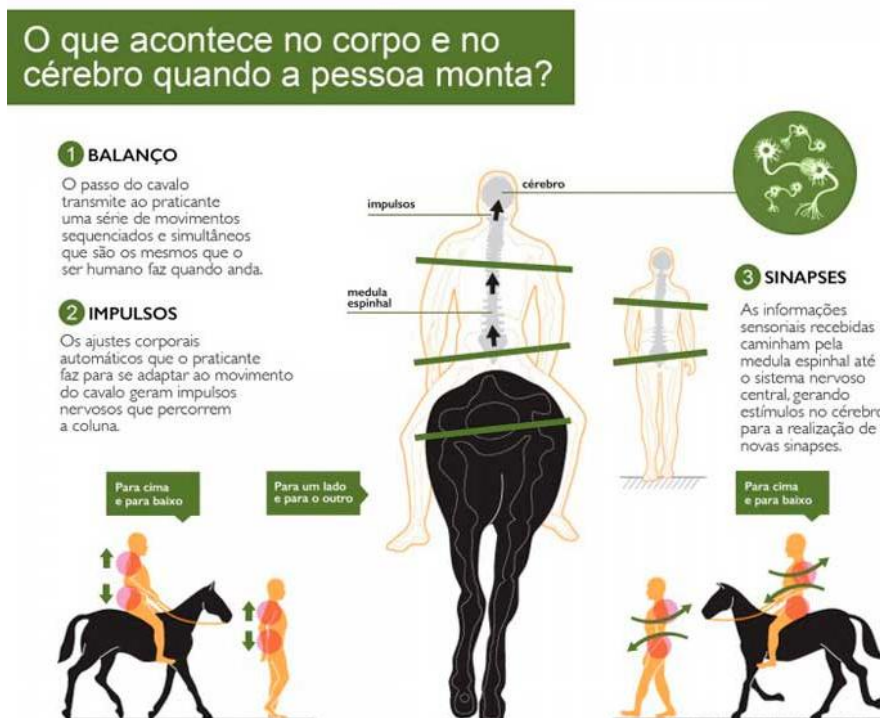


Figura 1 – O que acontece no corpo e no cérebro quando a pessoa monta?

Fonte: Shimosakai, 2024.

Os movimentos naturais do cavalo incluem o passo, trote e galope, com o passo sendo caracterizado como um movimento natural de quatro tempos, marcado pela progressão sucessiva dos pés laterais. Em um passo lento, as patas traseiras tocam o solo à frente das pegadas das patas dianteiras. No andamento normal, os passos são mais curtos e mais elevados, e as patas traseiras tocam o chão atrás das pegadas das dianteiras. No passo prolongado, as pegadas traseiras acontecem antes das pegadas dianteiras. No passo livre, todo o processo é alongado (LAUDES LAU, 2010).

Para garantir resultados terapêuticos positivos na Equoterapia, é fundamental prestar atenção aos andamentos do cavalo, que apresenta três tipos distintos. Na prática terapêutica, é recomendado começar com o passo, que é um andamento simétrico, com variações da coluna vertebral em relação ao eixo longitudinal, iguais. Esse andamento é rolado, já que sempre há

um membro em contato com o solo, e basculante, devido ao efeito do pescoço sobre a totalidade do corpo do cavalo, mantendo quatro tempos, já que cada membro é elevado e pousado em uma batida (LAUDES LAU, 2010).

3.3 PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A SELEÇÃO DOS EQUINOS

Para a prática da equoterapia, é importante selecionar um animal adequado que atenda a critérios como temperamento dócil, disposição, conformação física adequada, região dorso-lombar forte, resistência e rusticidade. Além disso, o histórico, treinamento e morfologia do animal devem ser levados em consideração para que esteja apto a realizar a atividade com segurança e eficácia. Como a equoterapia visa melhorar a qualidade de vida do paciente, o bem-estar do cavalo é fundamental (PLETSCH, 2011).

A seleção dos cavalos utilizados na equoterapia deve levar em consideração critérios como a sua postura adequada ao andar, altura compatível e temperamento apropriado. É fundamental também que sejam observadas as reações psicológicas dos cavalos diante dos estímulos do ambiente em que estão inseridos, o que pode demonstrar a sua sensibilidade e excitabilidade. Compreender a dinâmica de movimento do cavalo é importante para garantir o seu bem-estar e maximizar os benefícios terapêuticos para os praticantes da equoterapia. A ANDE-BRASIL enfatiza a necessidade de considerar esses fatores na seleção dos equinos terapeutas (ANDE-BRASIL, 2012).

O cavalo na equoterapia depende de diversos fatores para garantir seu bem-estar, incluindo sua condição física, manejo nutricional, sanitário, alojamento, treinamento e práticas diárias (PINHEIRO et al., 2009). O bem-estar do cavalo é uma qualidade intrínseca e não fornecida pelo homem, e os equinos têm uma capacidade relativamente alta de se adaptar a diferentes métodos de criação, incluindo confinamento, desde que suas necessidades físicas e mentais sejam atendidas para garantir sua integridade.

Um cavalo mantido em um espaço pequeno e confinado, onde não consegue se mover livremente e fica por longas horas, sem interação com outros animais ou possibilidade de expressar seu comportamento natural, certamente apresentará altos níveis de estresse e baixo grau de bem-estar. Essas condições podem levar a danos fisiológicos pela falta de exercício e movimentação, além de causar sofrimento emocional pelo isolamento prolongado. É importante destacar que o bem-estar animal é uma necessidade inerente e não uma condição concedida pelo homem (GRANDIN, 2010).

Situações como essa podem levar os cavalos a desenvolver comportamentos anormais, conhecidos como estereotípias, e a adoecer devido ao comprometimento do sistema imunológico (BROOM et al., 2010). Embora possam ainda ser utilizados na equoterapia, apresentarão um desempenho reduzido e terão uma vida útil menor, além de comprometer o tratamento dos pacientes e, em casos mais graves, colocar em risco a segurança da equipe que trabalha com o animal, devido a comportamentos imprevisíveis, como tentar fugir ou reagir à presença de outro cavalo durante a sessão.

A situação em que um cavalo é mantido confinado em um espaço restrito e sem interação com outros animais não é benéfica nem para o próprio cavalo, que sofre com estresse e apresenta comportamentos anormais, nem para o centro de equoterapia, que terá um animal com baixo desempenho e susceptível a doenças, além de uma redução na vida útil de serviço. Infelizmente, essa realidade ainda é comum em muitos locais que alojam cavalos, representando um importante problema para o bem-estar desses animais, como apontado por BROOM et al. (2010).

Portanto, é necessário treinar o cavalo para se adaptar à rotina da equoterapia, bem como garantir a segurança e a regularidade dos exercícios. Esse treinamento deve ser contínuo e os pontos fracos do cavalo devem ser trabalhados ao longo do tempo para aprimorar o desempenho. Ao se considerar o contexto da equoterapia, é fundamental que os cuidados com o cavalo ultrapassem as sessões terapêuticas. O manejo nutricional adequado é essencial para o bem-estar do animal, considerando a quantidade ideal de ração, concentrada ou volumosa, respeitando sua condição corporal e seu hábito alimentar (BROOM et al., 2010).

3.4 PRÁTICAS DE CUIDADOS E MANEJO DE EQUINOS NA EQUOTERAPIA

Fantin (2014) destacou o adestramento, a dessensibilização e o manejo ambiental como práticas cruciais. O adestramento promoveu o desenvolvimento de habilidades motoras finas nos pacientes, enquanto a dessensibilização reduziu a ansiedade e o medo dos animais, criando um ambiente mais seguro e eficaz para a terapia.

Majewski e De Oliveira (2021) enfatizaram a importância do manejo nutricional e sanitário, observando que uma dieta balanceada e cuidados sanitários rigorosos melhoraram a saúde geral dos equinos, resultando em um melhor desempenho terapêutico. Em outro estudo, Majewski e De Oliveira (2020) reforçaram a avaliação contínua dos equinos como essencial

para garantir que os animais permanecessem saudáveis e aptos para a terapia, o que aumentou a eficácia dos tratamentos.

Marinho (2014) analisou o manejo nutricional e sanitário no Centro de Treinamento Flávio Silveira, constatando que práticas de manejo adequadas resultaram em cavalos mais saudáveis e com melhor desempenho, o que contribuiu positivamente para a equoterapia.

Castro et al. (2019) estudaram o comportamento dos equinos no Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres, evidenciando que práticas de manejo como o enriquecimento ambiental reduziram o estresse dos animais, melhorando seu bem-estar e, conseqüentemente, a qualidade da interação terapêutica.

Os achados de Mandrá et al., (2019) constataram uma grande diversidade na prática da TAA, aplicada por diversos profissionais das áreas da saúde e educação, majoritariamente da medicina, com poucas iniciativas interprofissionais. Os programas ocorreram em diversos contextos de saúde e educação, abrangendo variadas populações em termos de número de participantes, faixa etária, gênero e diagnóstico. O foco principal foi a reabilitação física, seguida pela reabilitação cognitiva, comunicação, emocional e educacional, além de intervenções multimodais, mostrando efeitos positivos em diversas faixas etárias, desde a pré-escola até a terceira idade.

Silva et al., (2021) enfatizaram que os cavalos utilizados na equoterapia requerem cuidados específicos para garantir que as aulas com esses animais ocorram sem estresse ou desconforto, proporcionando segurança aos praticantes. É essencial a presença de um médico veterinário na equipe multidisciplinar da equoterapia para assegurar o bem-estar físico e mental dos cavalos. Esse profissional pode atuar em diversas etapas, desde a seleção dos animais até a elaboração de rotinas de atividades e treinamento dos condutores. Sua presença garante uma interação segura e agradável entre o praticante e o cavalo na equoterapia.

Os cuidados observados nos estudos sobre equoterapia abrangem uma variedade de aspectos, desde o manejo nutricional e sanitário até o adestramento e a dessensibilização dos equinos. Uma dieta balanceada e cuidados sanitários rigorosos foram destacados por Majewski e De Oliveira (2021) como fundamentais para manter a saúde geral dos cavalos. Além disso, práticas de manejo ambiental, como o enriquecimento do ambiente, foram apontadas por Castro et al. (2019) como essenciais para reduzir o estresse dos animais.

Esses cuidados resultaram em uma série de benefícios para os equinos utilizados na equoterapia. Uma dieta balanceada e cuidados sanitários adequados melhoraram a saúde geral dos animais, aumentando sua disposição e aptidão para as sessões terapêuticas. O

enriquecimento ambiental, por sua vez, reduziu o estresse dos cavalos, criando um ambiente mais seguro e tranquilo para a interação com os praticantes, como observado por Castro et al. (2019).

Além disso, o adestramento e a dessensibilização dos equinos, conforme destacado por Fantin (2014), resultaram em uma interação mais harmoniosa e eficaz durante as sessões de equoterapia. Essas práticas promoveram o desenvolvimento de habilidades motoras finas nos pacientes, ao passo que reduziram a ansiedade e o medo em relação aos animais, proporcionando um ambiente terapêutico mais acolhedor e seguro.

O quadro 1 compara as práticas de cuidado e manejo de equinos na equoterapia em diferentes regiões, destacando as abordagens adotadas e os resultados alcançados. Ele também avalia a eficácia dessas medidas em promover o bem-estar animal, a saúde dos cavalos e a efetividade da terapia. Cada linha do quadro pode representar uma região específica ou um estudo particular, onde são detalhadas as práticas de cuidado e manejo empregadas, bem como os resultados observados em termos de saúde dos cavalos e eficácia terapêutica. Essa comparação permite uma análise detalhada das diferentes estratégias utilizadas em diversas áreas geográficas e como elas impactam o sucesso da equoterapia que foi baseada nos estudos de Feitosa et al., (2023).

| Região | Práticas Adotadas | Resultados |
|---------------|--|---|
| Norte | Dieta balanceada, cuidados sanitários rigorosos, manejo ambiental adequado | Melhoria na saúde geral dos cavalos, redução do estresse, ambiente terapêutico seguro |
| Sul | Ênfase no adestramento e na dessensibilização dos equinos, manejo nutricional e sanitário adequado | Desenvolvimento de habilidades motoras finas nos pacientes, redução da ansiedade e do medo, aumento da eficácia terapêutica |
| Leste | Avaliação contínua dos equinos, práticas de manejo adequadas | Cavalos mais saudáveis e com melhor desempenho, contribuindo positivamente para a equoterapia |
| Oeste | Enriquecimento ambiental, redução do estresse dos animais | Ambiente mais seguro e tranquilo para a interação terapêutica, aumento da efetividade da terapia |

Quadro 1 – Comparação das Práticas de Cuidado e Manejo de Equinos na Equoterapia por Região e seus Resultados

Fonte: Adaptado de Feitosa et al., 2023.

5- CONCLUSÃO

A análise bibliográfica permitiu identificar medidas essenciais, como adestramento, dessensibilização, manejo nutricional, sanitário e ambiental, que não apenas asseguram a saúde e a disposição dos cavalos, mas também promovem um ambiente terapêutico seguro e eficaz.

Os resultados evidenciaram que práticas como o enriquecimento ambiental e o treinamento adequado dos equinos contribuem significativamente para reduzir o estresse e melhorar a interação com os praticantes. Além disso, a presença de um médico veterinário na equipe multidisciplinar revelou-se indispensável, assegurando que os cavalos sejam selecionados e manejados de forma a otimizar os benefícios terapêuticos.

A equoterapia, como evidenciado neste estudo, representa uma abordagem integrativa que exige o cuidado minucioso dos animais para garantir tanto sua saúde quanto a segurança e eficácia das sessões terapêuticas. Assim, investir em práticas de manejo baseadas em evidências e supervisionadas por profissionais capacitados é fundamental para consolidar o papel desta terapia no campo da reabilitação biopsicossocial.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE-BRASIL. **Associação Nacional De Equoterapia**, Equoterapia. Brasília, Brasil, 2012. Disponível em: <http://www.equoterapia.org.br/site/equoterapia.php>. Acesso em 12 de maio de 2023.

BROOM, Donald Maurice; FRANSER Andrew Ferguson. **Comportamento e Bem Estar de Animais Domésticos**, 4ª edição, editora Manole, São Paulo, 2010.

CASTRO, Warren Raphael Santos et al. Comportamento dos Equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano-Campus Ceres. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2019.

COSTA, Leticia Rodrigues. **Perfil do Cavalo Utilizado na Equoterapia**, 2012. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

FANTIN, Raisia Larcher. **Levantamento das práticas de manejo e bem estar dos equinos utilizados na equoterapia**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

FEITOSA, Regiane Ferreira et al. **O perfil dos equinos que atuam na equoterapia**. 2023.

GRANDIN, Temple; JOHNSON Catherine. **O bem estar dos animais: propostas para uma vida melhor para todos os bichos**. Rio de Janeiro, editora Rocco, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5ª ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LAUDES LAU, L. R. **Equitação e condicionamento físico: um equilíbrio fundamental**, São Paulo, Editora Equestri, 1.ed, 2010.

MANDRÁ, Patrícia Pupin et al. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2019. p. e20180243.

MAJEWSKI, Ricati Lima; OLIVEIRA, Daniela dos Santos. Equoterapia – a importancia da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Revista Vivências**. Erechim, 2020

MAJEWSKI, Ricati Lima; DE OLIVEIRA, Daniela dos Santos. EQUOTERAPIA: UM Olhar Clínico Sobre O Equino Terapeuta. **Vivências**, v. 17, n. 32, p. 399-408, 2021.

MARINHO, Italo Vasconcelos. **Manejo nutricional e sanitário de equinos criado no centro de treinamento Flávio Silveira**. 2014. 32 f. Monografia (Graduação em Zootecnia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

MORAES, Andréa Gomes. **Efeitos da prática de equoterapia no equilíbrio postural, funcionalidade e distribuição de pressão plantar em crianças com paralisia cerebral**. 2014. xviii, 156 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PINHEIRO, Alice Andrioli; BRITO Ismênia França de. **Bem Estar e Produção Animal. Embrapa Caprinos e Ovinos**, 1ªed. On line, Sobral, CE, dezembro, 2009.

PLETSCH, Protásio. **Terapia Com Animais**, 2011, disponível em: http://www.equogenfidelis.org.br/files/artigos/TERAPIA_COM_ANIMAIS.pdf. Acesso em 12 de maio de 2023.

SEVERO, J. T. **Equoterapia: equitação, saúde e educação**, Editora SENAC, São Paulo, SP, 2010.

SILVA, Samara Albino; MARANHÃO, Gabriel Souza; DA SILVA, Lidiane Ferreira. MANEJO COM EQUINOS DE PRÁTICA EQUOTERAPÊUTICA. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**. 2021.

SHIMOSAKAI, R. (2019, 25 de setembro). **Tudo sobre Equoterapia. Saúde e qualidade de vida com a ajuda de cavalos.** Turismo Adaptado. 2024. Disponível em: <https://ricardoshimosakai.com.br/tudo-sobre-equoterapia/> acesso em: 27/06/2024.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução À Pesquisa em Ciências Sociais a Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo, Atlas, 1987.